



A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	5\$000	Por um anno	5\$500
Por 6 mezes	3\$000	Por 6 mezes	3\$500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de colaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 29 de Novembro.—primeiro Domingo do Advento. S. Saturnino, bispo e martyr em Tolosa, 250.
- 30 Segunda-feira.—Santo André, Apostolo.
- 1 de Dezembro, Terça-feira.—Santo Eloy, bispo de Noyon, 659. S. Deodoro, martyr em Roma, 207. Santa Natalia, viuva em Constantinopla, 340.
- 2 Quarta-feira.—Santa Bibiana, virgem e martyr em Roma, 207.
- 3 Quinta-feira.—S. Francisco Xavier, apostolo das Indias, 1562. S. Lucio, rei dos Brittanos, 200.
- 4 Sexta-feira.—Santa Barbara, virgem e martyr na Nicomedia, 236. Santo Osmundo, bispo de Salisbury, 1090.
- 5 Sabbado.—S. Pedro Chrysologo, bispo de Ravenna e doutor, 450. S. Geraldo, bispo de Braga, 1109.

PREMIO AOS NOSSOS FAVORECEDORES

Os nossos amigos que, até o dia 30 de Dezembro, nos enviarem 5 nomes de novos assignantes tem direito a uma assignatura gratuita, durante 1 anno.

CARTA ENCYCLICA DO NOSSO SANTO PADRE PIO X PELA DIVINA PROVIDENCIA

Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

Aos veneraveis irmãos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

O PAPA PIO X

Veneraveis Irmãos

(Continuação)

Luta dos homens com Deus

Nesta magnifica empreza, summa alacridade Nos infunde, ó veneraveis irmãos, a certeza de que vos teremos a todos como generosos cooperadores.

Que si de tal duvidassemos, deveriamos injustamente considerar-vos ou inconscientes ou desprezadores dessa guerra sacrilega que hoje, pôde dizer-se, que em toda a parte se promove e se combate contra Deus.

Porquanto, verdadeiramente contra o proprio Creador fremiram as turbas e os

povos meditarum cousas vans (5); tanto que é commum o grito dos inimigos de Deus: *Afasta-te de nós* (6). E em conformidade com isto, vemos na maioria dos homens extinto todo o respeito a Deus eterno, sem mais acatamento á sua suprema vontade nas manifestações da sua vida privada e publica; pelo contrario, com todo o esforço, com todas as artes se procura que até a memoria de Deus e o seu conhecimento sejam de todos obliterados.

Quem tudo isto considera, sobeja razão tem para temer que tal perversão dos espiritos seja como que uma prova e talvez o começo dos males reservados para os ultimos tempos, e que já exista no mundo o *filho da perdição*, de que falla o Apostolo (7). Tanta é, de facto, a audacia e a sanha com que se persegue, por toda a parte, a religião, se combatem os dogmas da fé e se procura imprudentemente estirpar e aniquilar todas as relações do homem com a divindade! Por outro lado, e este é precisamente, segundo o mesmo Apostolo, o caracter proprio do *Anti Christo*, o homem com infinita temeridade, collocou-se no lugar de Deus, elevando-se sobre tudo o que se chama Deus; de sorte que, sem embargo de não poder cancellar totalmente em si mesmo os vestigios de Deus, comtudo, profanada a magestade d'Elle, transformou o universo quasi em um templo a si proprio para ali ser adorado. *Senta-se no templo de Deus, exhibindo-se como si fosse Deus* (8).

A victoria será de Deus

Não ha em verdade espirito algum sanamente formado que possa duvidar do exito com que se combate esta luta dos homens com o Altissimo. Pôde o homem, abusando da sua liberdade, violar o direito e a magestade do Creador do Universo; mas a victoria será sempre de Deus ainda mais, pois a derrota é tanto mais proxima quando o homem, na esperança do triumpho, se ergue mais audaz. O proprio Deus nol-o assegura nos Livros Santos. Como que esquecido da sua força e da sua grandeza, *dissimula os peccados dos homens* (9); mas, logo depois destas apparentes retiradas, *despertado com um valente embriagado do vinho* (10), *esmi-galhará a cabeça de seus inimigos* (11); para que todos conheçam que *Deus é o*

(5) Ps. II, 1
 (6) Job XXI, 14.
 (7) II Thess. II, 3
 (8) II Thess. II, 3
 (9) Sap. XI, 24.
 (10) Ps. LXXVII, 65.
 (11) Ps. LXXVII, 22.

Rei de toda a terra (12) e as gentes saibam que são homens (13). Tudo isto, veneraveis irmãos, Nós crêmos e esperamos com fé inquebrantavel. O que mais, porém, não tolhe, que tambem Nós, quanto a cada qual é dado, trabalhemos por accelerar a obra de Deus; não já só orando assiduamente: *Ergue-te, ó Senhor, para que o homem não tome ousadia* (14), mas, o que monta, affirmando com factos e com palavras a luz do sol, o supremo dominio de Deus sobre os homens e sobre todas as cousas, de fórma que o direito que Elle tem de commandar e a sua auctoridade sejam plenamente apreciados e acatados.

Isto é o que não só Nos exige o dever imposto pela natureza, mas outrosim o nosso commum interesse. Quem ha ahi, de feito, Veneraveis Irmãos, que não sinta a alma consternada e afflicta, ao ver a maior parte da humanidade, ao passo que os progressos da civilisação justamente se exaltam, combater-se mutuamente em luta tão atroz, que quasi parece uma luta de todos contra todos? O desejo de paz occulta-se certamente em todos os peitos, e não ha ahi quem a não invoque com ardor. Mas querer paz sem Deus, é um absurdo; porquanto, longe de Deus, não medra justiça e sem justiça não podem nutrir-se esperanças de paz. *A paz é obra da justiça* (15). Não são poucos, bem o sabemos, aquelles que impellidos por este anhelos de paz, isto é, da tranquillidade da ordem, se agrupam em sociedades e partidos, que chamam precisamente *partidos de ordem*. Esperanças e fadigas baldadas! O *partido de ordem*, que de facto pôde reconduzir a paz neste turbamento de coisas, é um só: o *partido de Deus*.

Devemos promover, portanto, este partido e attrahir a elle quantos mais pudermos, si realmente nos impelle o amor da paz.

(12) Ib. XLVI, 8.
 (13) Ib. IX, 20.
 (14) Ib. LX, 19.
 (15) Is XXXII, 17.

(Continúa)

NEVROSE

I

Todos os seculos assignalam-se na historia com uma caracteristica particular. E para isso, passando por evoluções lentas ou precipitadas, elles vão herdando dos anteriores os elementos e os espolios necessarios á sua formação e á sua feição especial.

As civilizações não podem ser estacionárias: têm seu fluxo e refluxo. Avançam e recuam, subordinadas sempre ás leis da Providencia, secundadas ou contrariadas pela liberdade humana.

O grande Vico, em meio de suas elocubrações, na faina de apreender todos os factos e todos os acontecimentos da vida humana no scenario do mundo, despertou um dia deante da sua synthese portentosa que elle chamou- Philosophia da historia. Elle rasgou, não ha duvidar, novos horisontes aos conhecimentos, e traçou caminhos admiraveis á observação, que se foi requintando através dos tempos até nossos dias. Por si só a observação constitue uma sciencia fecunda, da qual haurimos todas as satisfações e repousos para a intelligencia e para o espirito. Ella é a base dos nossos juizos, das nossas preocupações, dos nossos labores e da nossa actividade. Ella é tambem o distinctivo e a culminancia do talento.

Sem ella torna-se falsa a intellectualidade, e forçoso torna-se girar dentro de ambitos infranqueaveis e por demais estreitos.

Guiados pela observação, descobrimos na historia as características dos seculos, apossando-nos da sua vida e das suas modalidades, dos seus enigmas e das suas forças, das suas estabilidades e das suas oscillações. Assim como nos individuos certa e determinada faculdade ou qualidade prepondera, originando a hypertrophia de outras qualidades ou faculdades, assim tambem certas e determinadas idéas, movimentos mais accentuados, crises mais agudas, flagellos e revezes moraes ou phisicos mais atrozes concatenam-se, fundem-se numa mescla completa para darem e crearem a feição dos seculos.

Assim é que a historia nos apresenta seculos de paz, seculos de constantes agitações, guerras, revoltas e disturbios; seculos de obscurantismo, de ignorancia, de crenças e de incredulidades. O seculo decimo oitavo foi o seculo do philosophismo e das negações. O seculo decimo nono foi o seculo das reconstrucções, da actividade, da sciencia, da luz, da industria, do vapor e do progresso humano.

Todas essas particularidades porém, formam uma nova atmospheria, um meio social, e trazem consigo profundas e radicais modificações para as sociedades, para os povos e para os individuos, obrigando-os a sacrificios e a mudanças nas condições de sua vida.

Michelet, estudando o seu tempo, disse: «este seculo rico e vasto, porém pesado, tende para a fatalidade.» Elle encontrava elementos heterogeneos elaborando occultamente a organização da sociedade e a vida dos homens, e através de tudo isso via uma precipitação confusa de causas a surtirem effeitos variados e oppostos. Si desviarmos os olhos das exterioridades que nos cercam e concentrarmos nosso espirito na reflexão calma e isempta de paixões, si deixarmos de escutar o ruído da industria e dessa agitação pavorosa que vai por ahi afóra, facilmente compreenderemos o pensamento de Michelet, e poderemos aquilatar devidamente e com

justeza da somma dos bens e da somma dos males que herdámos do seculo extinto.

Quizeram certos espiritos dar ao seculo decimo nono a denominação de seculo das luzes; outros o do seculo do progresso; e finalmente outros de seculo do apogêo da civilização e da perfectibilidade. Todos, entretanto, são accordes em descobrir nesse seculo um phenomeno, apenas manifestado raras vezes no passado, e bem evidente e caracterizado no presente: o phenomeno da nevrose. Effectivamente ella se nos mostra por toda a parte, e reclama a nossa observação e o nosso estudo. Consequencia directa e inevitavel de um conjuncto assombroso de actividades, veio reflectir-se sobre tudo quanto nos interessa e nos circunda.

Não é só a litteratura que lhe recebe o cunho e a impressão. A sciencia, a arte, a vida social, a politica não puderam tambem escapar á sua influencia. Misteriosa, ella não é sempre perniciosa e destruidora, mas tambem não é sempre benefica. Tem grandezas e tem aviltamentos, e por isso mesmo, complexa como é, constitue para nós um interessantissimo estudo.

M. L.

Considerações sobre o protestantismo

III

Quando, no decurso do tempo, pouco a pouco diminuiu o rigor de medidas externas, com que alguns governos sustentavam á viva força as opiniões de um ou outro reformador com absoluta exclusão dos outros, appareceu de novo no scenario do protestantismo o *livre exame*, que realmente nunca era e não podia ser excluído do complexo da doutrina dos reformadores. E', porém, muito natural que o quem fez o primeiro e o mais extenso uso d'esta liberdade, eram os protestantes cultos, já por possuírem mais logica, criterio e independencia, já por lhes assistir o poderoso elemento das sciencias auxiliares, como a linguistica, a historia, a archeologia, etc.

Não admira que, por um processo muito logico, tornou-se o livre exame, este cumulo do arbitrio individual no assumpto da religião, em breve tempo uma acerba critica da mesma reformação. Na opinião da muito maior parte dos protestantes intelligentes, os primeiros reformadores nada mais eram do que só os porta-bandeiras da liberdade de investigação individual em opposição ao dogmatismo autoritativo da antiga igreja. Sendo os primeiros no campo apoiados por alguns governos a quem souberam agradar, impuzeram suas opiniões ás grandes camadas do povo pouco intelligente e fundaram numerosas seitas: n'isto assistia-lhes, porém, somente o *jus primi occupantis*.

Mas hoje em dia nenhum protestante intelligente reclama para os reformadores qualquer primasia moral ou intellectual. De um lado não permite tanto a historia, que já acabou para sempre com as imposições e os panegyricos d'out'ora; d'outro lado, conforme á opinião de protestantes cultos, era a reformação antes um brilhante

triumpho do espirito humano, do que uma poderosa intervenção do Christo em favor da revelação. D'este ponto de vista, chamam ao Luthero, Calvino, etc. uns homens geniaes, e para ser genial não é preciso ser um santo. Aliás seria um absurdo querer affirmar que, para uma grande reforma da fé e da moral, Christo escolhesse justamente homens de pouco ou nenhum valor moral.

Quanto á capacidade intellectual dos reformadores, é certo que nenhum d'elles era um theologo ou um philosopho eminente da sua epoca. A celebridade que conquistaram, começa justamente no momento em que se levantaram contra as instituições antigas. Se algum era um bom orador, onde manejava magistralmente a lingua patria, isto lhe dava o direito para tornar-se celebre na litteratura e, se tanto mereceu, chamar-se *reformador da lingua*, por exemplo, allemã. Quanto ás sciencias que são da maior importancia na applicação da Biblia, sabiam os reformadores, quando muito, tudo aquillo o que no seu tempo se sabia. Mas a linguistica era então o seu berço, porque faltavam os estudos comparativos; a historia apenas merecia o nome de uma sciencia, porque faltavam os estudos archivisticos e principalmente porque não existia quasi nenhuma critica; a archeologia, como sciencia, era de todo desconhecida.

Não ha duvida que o livre exame, na forma de que é applicado á Biblia pelos protestantes cultos de nossa epoca, é essencialmente differente do dos primeiros reformadores. Estes suppunham que ao exame feito com a sincera vontade de descobrir só a verdade, sempre assistia Christo como autor e garantidor da revelação e que, portanto, era a inspiração do Christo, de onde derivava em primeira linha todo o valor dos resultados obtidos.

O preparo scientifico era, a ver d'elles, de bastante importancia, mas não indispensavel. Não era porém preciso mais do que só a logica, e esta não faltou aos protestantes cultos, para descobrir que tal exame, por sua natureza, apezar de chamar-se *livre*, era livre só para os que primeiros na ordem chronologica d'elle fizeram uso. Realmente Luthero e outros reformadores, depois de ter levantado a bandeira do livre exame da revelação, isto com o manifesto fim de subtrahir-se á auctoridade doutrinal da antiga igreja, e depois de terem este exame livremente exercido, negaram o livre uso do mesmo até a seus coevos e collegas na obra da reforma. Já vimos quaes eram ou podiam ser os motivos de tal procedimento; o facto é que consideravam o livre exame como seu *monopolio* e por necessidade logica cada um que examina a Escriptura Sagrada no espirito dos reformadores, isto é, considerado-se como guiado e inspirado por Christo no seu exame, pretenderá tambem um monopolio para a exclusiva veracidade de tudo o que na Biblia achou.

Mas porque nenhum d'estes monopolistas pode provar que era elle o melhor inspirado de todos e, o que é ainda peor, porque nenhum pode provar que era de facto

alguma vez inspirado, os protestantes intelligentes, obedecendo ás regras da logica, pouco se importam com a pretendida inspiração, que realmente monopolisa o exame e tira-lhe a liberdade.

Considerando o *livre exame* como a mais brilhante conquista do protestantismo e deixando de lado a inspiração como infundada e contraria á liberdade, nada restou do que a indagação puramente scientificamente da revelação e de facto só ella constitue o actual *livre exame* dos protestantes intelligentes.

—«»—

Imposto sobre capital

Este imposto, creado em nosso Estado em 1895, acha-se ainda, pode-se dizer, em via de ensaio, e, se o governo sabe o que rendeu daquella data até hoje, mal pode calcular a importancia a que attingirá, depois de feito um exacto lançamento sobre todo o capital, representado em casas, terras e gado de propriedade particular em todo o Estado.

O fim que se teve em vista na criação deste novo imposto foi de alliviar e paulatinamente supprimir o imposto de exportação por demais tributada.

Não se pode negar que, por parte do governo, este imposto sobre o capital tem a vantagem sobre o de exportação de lhe fornecer base mais segura para a confecção de seus orçamentos e de garantir á administração publica rendimentos certos com que pode contar sem receio das oscillações inherentes á exportação; causa a que se deve, em grande parte, o estado precario a que chegaram as finanças do Estado nos ultimos annos.

Por esta razão tem o governo todo o interesse e a decidida vontade de estender a todos os proprietarios este imposto e, admittido que seja guardada a justiça distributiva no seu lançamento, a condição dos contribuintes não será peiorada que aparentemente.

E dizemos — aparentemente, porque se o actual imposto é pago directamente pelo proprietario tambem o da exportação era pago por elle, com a unica differença que a pagava indirectamente, isto é, sem elle saber, o que afinal tudo dá no mesmo, que é pagar.

Nem nos assiste o direito de nos queixar disso, porque se usufruirmos da garantia de nossos direitos, do beneficio da construção publica, da segurança pessoal e de todos os mais bens que resultam da boa ordem da sociedade civil, justo é que cada um, em conformidade a suas posses, concorra para as despesas a este fim necessarias.

O que, porém, em theoria corre liso e sem difficuldade, muitas vezes não acontece o mesmo na pratica, o que infelizmente se deu com a execução desta lei desde o principio.

O interesse pessoal, a ignorancia, a falta de uniformidade levantaram os mais amargos queixumes, nem sempre infundados, contra esse imposto por parte dos contribuintes.

Não queremos com isso dizer que o go-

verno tenha culpa de certas irregularidades havidas nos annos passados. Somos os primeiros a reconhecer as innumeras difficuldades que se oppunham a um trabalho tão complexo, como é o lançamento geral em todo o Estado, sem um registro de terras, com um pessoal deficiente, e ás vezes, falto de conhecimentos praticos e sem comprehensão de sua responsabilidade, por eventuaes prejuizos provenientes da errada applicação da lei.

Estão ainda na lembrança de todos as queixas dos tributados levantadas, em algumas comarcas, contra o lançamento desse imposto, feito ás pressas, ás vezes, por informações de terceiros, na ausencia do interessado, contra a letra da lei.

Deste modo muitos proprietarios que estavam no caso, não foram lançados; outros o foram em mais do justo e os que o foram sem o saberem passaram mais tarde pelo vexame de se verem coagidos judicialmente a pagar o imposto com multa além das despezas executivas.

Essas irregularidades explicam o descontentamento dos proprietarios em geral contra o mesmo imposto e as ameaças e motins da Varginha, da Angelina e de outras localidades que, até á mão armada, se oppuzeram ao lançamento.

Se o nosso povo, tão ordeiro e respeitador da autoridade, chegou a este ponto, é porque houve abusos que, sob todos os pontos, convem que não se reproduzam.

(Continúa)

—«»—

Evangelho do primeiro domingo do Advento

(Luc. c. XXI, v. 25—36)

N'aquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos: Haverá prodigios no sol, na lua e nas estrellas; e na terra estarão os povos consternados, pela perturbação que ha-de causar o ruido confuso do mar e das ondas. Secarão os homens de terror na espectação de tudo o que deve succeder no universo inteiro, pois serão abaladas as virtudes do céo. Então verá o Filho do homem que virá n'uma nuvem com grande poder e magestade. Ora, quando começarem a succeder estas cousas, levanta e a cabeça, e olha para o alto, porque se aproxima o vosso livramento. Propoz-lhe depois esta comparação: Vêde, lhes disse, a figueira e as outras arvores, quando começam a rebentar, reconheceis que está proximo o verão. Do mesmo modo, assim que virdes succeder estas cousas, sabeis que está proximo o reino de Deus. Digó-vos em verdade que esta geração não acabará, sem que tudo isto se realice. O céo e a terra passarão, mas não passarão as minhas palavras. Tende, pois, cuidado comvoso, para que os vossos corações não se façam pesados com o excesso das viandas e do vinho, como o estorvos dos negocios desta vida, e para que aquelle dia não venha de subitoprehender-vos: pois envolverá com n'uma rêde todos os que habitam na superficie da terra. Vela, pois, e orae incessantemente, a fim de serdes julgados dignos de evitar todos os males que hão de succeder,

der, e de apparecer com confiança ante o Filho do homem.

Explicação.—Lembra-nos hoje a Egreja o Juizo Final, para mover-nos á penitencia; aproveitando a visita misericordiosa do Salvador com a necessaria emenda da nossa vida, não teremos que temer no dia de seu Advento de justiça e de rigor, quando bradarão os peccadores horroresados: Montes cahi sobre nós, outeiros occultae nos! Quando expirar o prazo da duração, que a este mundo determinou a Divina Providencia, depois de consummados aquelles prodigios horrosos com que se myrrharão os homens de espanto e terror, logo resuscitarão, ao som da trombeta do Archanjo, todos os filhos de Adão e serão reunidos no mesmo lugar em universal assembléa.

Apparecerá então o Supremo Juiz com ingente magestade, precedido da Cruz, signal de graça para os bons, de vingança para os máos.

Os Anjos apartarão os bons dos máos, e será esta separação irrevogavel e eterna.

Serão manifestadas as consciencias de todos, não haverá mais escondido nem segredo; aos olhos de todos uma luz irresistivel mostrará todos os crimes commetidos desde o Paraiso terrestre, tanto os que affrontarão a publicidade como os que se occultarão no seio das trevas.

Proferirá finalmente a sentença Jesus Christo Senhor Nosso, então Juiz Supremo, sentença formidavel para os reprobos, amorosa para os Escolhidos.

E virá este Juizo Universal confirmar a sentença já lavrada no Juizo particular, que nos aguarda a todos na hora da morte, para manifestar a Justiça de Deus, a Gloria de Nosso Redemptor, para confusão dos máos e ventura dos bons.

—«»—

Orphanotrophio S. Rita

Dia a dia vae-se manifestando, com mais intensidade, o auxilio de caridosos cidadãos em favor do Orphanotrophio Santa Rita, que as Irmãs da Divina Providencia vão dirigir e cuja inauguração realisar-se-ha pelo Natal.

Aos nomes de diversos bemfeitores d'esse estabelecimento, já publicados em nossas anteriores edições, temos hoje a acrescentar os de outros que veem de bom grado alistar-se no numero dos benemeritos do Orphanotrophio de S. Rita, para o qual offereceram os srs.:

Carl Hoepcke & C. 24 cobertores de lã e 24 toalhas para rosto;

Ernesto Vahl & Sallentien 6 bacias de agatha para rosto, 3 para banho, 24 pentes, sendo 12 para alisar;

André Wendhausen & C. 40 metros de zefir primoroso para vestidos e 60 metros de algodão.

Com os mais profundos votos pela felicidade dos generosos offertantes, consignamos seu valioso concurso a uma obra de benemerencia como é o Orphanotrophio.

—«»—

Por uma estatística ultimamente feita, Portugal tem cerca de 200.000 filhos seus no Brasil.

Santa Catharina

Festeja-se hoje na igreja Matriz, com uma missa ás 10 1/2 horas, a gloriosa virgem martyr S. Catharina, sob cuja protecção collocaram os nossos antepassados este bello pedaço da terra brasileira.

Será celebrante o rev. padre Antonio Tertilt, digno coadjutor.

— « » —

JORNAL DO BRASIL

A 15 do corrente, passou mais um anniversario da nova phase do *Jornal do Brasil*, o popular organ fluminense, cuja larga distribuição é o mais eloquente attestado do quanto tem alcançado a sympathia popular.

— « » —

Pão de Santo Antonio

Por conta do humanitario e bemfazejo Sr. Joaquim Antonio Gomes, foi distribuido, domingo ultimo, aos pobres o pão de Santo Antonio, offerecido por intenção da alma de seu finado filho, o alferes Justino Gomes; o de hoje será por conta de uma caridosa sra. viúva.

— « » —

Festa de Santa Cecilia

Domingo passado, teve lugar a missa cantada em louvor a Santa Cecilia e á noite novena com benção do Santissimo Sacramento.

Da musica do côro encarregou-se o sr. Octaviano Livramento, professor da Escola Normal, ajudado por exmas. senhoras e distinctos amadores.

— « » —

Novo Collegio

Em começo de Janeiro proximo futuro, abrir-se-ha um collegio, no consistorio da igreja de S. Francisco, para meninos, sob a direcção do illustrado rev. padre Gabriel Lux, em dous cursos: primario e secundario.

Conhecida como é a notavel aptidão d'esse digno sacerdote, cujos profundos conhecimentos de pedagogia o têm collocado á frente de diversos estabelecimentos congeneres, felicitamos á juventude desta capital por abrir-se mais um ponto de instrucção e educação.

Aos paes de meninos nas condições de um preparo intellectual como o que lhes será ministrado indicamos com segurança o novo collegio.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 5 1/2 no hospital, ás 6 e 7 1/2 na matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus e na capella do collegio Coração de Jesus e ás 10 1/2 horas, missa solemne em honra de Santa Catharina, padroeira do Estado.

A's 6 1/2 horas da tarde, novena de Santa Catharina.

Terça-feira—Missa de S. Antonio, ás 8 horas na matriz.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos ás 7 1/2, no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dôres, ás 8 horas, na matriz.

PRIMEIRA COMMUNHÃO

A Freguezia de S. João Baptista, do alto Tijucas, presenciou no dia 15 do corrente mez a bellissima e emocionante cerimonia religiosa da Primeira Communhão.

Apresentaram-se á mesa eucharistica 46 entre meninos e meninas, quasi todos da Escola Publica do distincto Professor Sr. Patricio Teixeira Brazil.

A's 7 1/2 da manhã começou a missa com grande concorrência de fieis. Ao Evangelho o Rev. Vigario dirigiu aos meninos uma commovente pratica sobre a instituição da Santissima Eucharistia.

Terminada a missa, o Rev. Padre Dr. Gercino convidou para que renovassem as promessas feitas no Baptismo, e em seguida as creanças, uma á uma, ajoelhadas ao pé do altar, prometteram e juraram cumprir-as, ajudadas com a graça de Deus.

A' tarde, houve exposição do Santissimo, consagração ao Coração Immaculado de Maria, Ladainhas, *Tantum Ergo* e Benção do Veneravel.

Como despedida, fallou novamente o Vigario para que conservassem a lembrança d'aquelle dia, como o mais assignalado beneficio que Deus lhes fazia.

— « » —

Capella de S. Luiz

No kilometro 32 da estrada de Tijucas a Nova Trento acha-se quasi terminada a Capella de S. Luiz Gonzaga nos terrenos de propriedade do Sr. Luiz Orsi. Pela autoridade diocesana já foi outorgada a licença para a criação e benção de cemiterio annexo. A capella fica sendo filial da Freguezia de São João Baptista.

— « » —

Decisão de recurso

O Supremo Tribunal Federal, na sessão de 18 do corrente, proposta a preliminar—sobre ser caso de recurso extraordinario o que serviu de fundamento ao interposto pelo Dr. Genuino Vidal, venceu-se pela affirmativa, por 7 votos contra 4, e, tomando conhecimento do recurso deu-lhe, unanimemente, provimento para restaurar o dispositivo na decisão da primeira instancia, por ser inconstitucional o acto que declarou nulla a nomeação do recorrente.

Assim julgando, o Tribunal Federal reformou a decisão do Tribunal de Justiça deste Estado, proferida contra o recorrente, de quem foi advogado o illustrado Dr. Henrique Valga, a quem felicitamos.

— « » —

JUIZO FEDERAL**SENTENÇA CRIMINAL***(Conclusão)*

Considerando que, ainda no caso de duvida, deve prevalecer a decisão favoravel ao réo—*in dubio pro réo*—Pimenta Bueno, *Apont. sobre o Proc. Criminal Brasileiro*, cap. 19, ou, como pondera Mittermaier, *Trat. da Prova*, cap. 20—não se pode decidir que é culpado o accusado, quando houver alguma duvida, bastando sómente esta para constituir verosimilhança em seu proveito, porque é principio—

que todo o caso duvidoso se interpreta em favor do réo;

Considerando que, como ensina Rossi, para se poder applicar uma pena é essencial havêr certeza do crime; não se exigindo, porém, que essa certeza, aliás necessaria em todo o delicto, seja absoluta, mas fundada em provas mais ou menos concludentes;

Considerando, por consequencia, que, não tendo o réo pleno conhecimento de que a nota era falsa, não houve de sua parte intenção, sem a qual não ha falsificação—*non nisi dolus falsum*, por isso que a intenção de prejudicar a terceiro e de violar a fé publica não se presume—*non presumitur dolus*, está sujeita á prova; é mister que o introductor tenha vontade intencional, ou, como se exprimem os criminalistas:—não bastam os impulsos da vontade e os calculos da razão para que o crime ressumbre, é preciso que a razão compare e a vontade determine; a acção sem a vontade não é criminosa e a vontade sem a acção não é susceptivel de pena;

Considerando que, quando mesmo se queira aceitar, como prova de culpabilidade do réo, o facto de figurar elle respondendo, sem interprete, as perguntas constantes do auto de fls 26 e de fazer suppor, assim, que comprehendera o que lhe dissera a testemunha de fls. 52, essa prova está em manifesta contradicção com a que resulta das nomeações de interpretes, desde o inquerito policial até o julgamento, salientando a circumstancia de ignorar o réo a lingua nacional;

Considerando que essa contradicção traz, como consequencia, a collisão de provas, caso em que, porém, a interpretação se deve fazer em exclusão do delicto—Paula Pessoa, *Cod. do Proc. Crim.*, nota 777; e a prova, em materia criminal, não admite separação, por isso que constitue uma peça unica e indivisivel, deve, portanto, ser inteira e completa para haver decretação de pena, e só é inteira quando os factos se tornão juridicamente certos. Mittermaier, *cit.*;

Considerando, finalmente, que nenhuma prova fôra produzida para demonstrar com evidencia que o réo, por qualquer modo, tivesse sciencia de que fosse falsa a nota, desde que, em face dos autos, o unico que poderia dar-lhe esse conhecimento seria, se entendesse o que lhe disse a testemunha de fls. 52 quando apresentava-lhe para trocal-a pelo que não verificou-se o elemento moral, isto é a intenção criminosa, que é o principal factor, a causa impulsiva e determinante do delicto:

Absolvo o réo da accusação que lhe fôra intentada, e mando se lhe passe alvará afim de ser solto, si por al não estiver preso, e se lhe dê baixa na culpa. Custas pela Fazenda Nacional.

Florianopolis, 6 de novembro de 1903.

Candido V. da Silva Freire.

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8 Rua Republica 8